



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
COORDENAÇÃO GERAL DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

INFORME À POPULAÇÃO SOBRE A INFLUENZA NO INVERNO DE 2011

A gripe é uma doença causada pelo vírus da Influenza, que ocorre predominantemente nos meses mais frios do ano. Esse vírus apresenta vários subtipos diferentes que circulam, a cada ano, nas distintas regiões do mundo, produzindo a chamada **gripe ou influenza sazonal**, cujos sintomas mais comuns são febre, coriza, tosse, dor de garganta e mal estar. A gripe tem início súbito e, na maior parte dos casos, tem cura espontânea, entre sete e dez dias, sem deixar seqüelas ou produzir complicações. Em algumas situações, podem ocorrer complicações como pneumonia e insuficiência respiratória, configurando um quadro denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Essas complicações são mais comuns em determinados grupos mais vulneráveis, como as pessoas com mais de 60 anos, crianças menores de dois anos, gestantes e portadores de algumas doenças crônicas debilitantes.

Em 2009, o mundo assistiu à ocorrência de um fenômeno chamado **pandemia de gripe ou influenza**, que tem se repetido em intervalos de décadas e que é produzido quando surge um novo vírus de influenza, geralmente a partir da mutação de vírus de influenza animal, suína e/ou aviária. Como ninguém possui imunidade a esse novo vírus, ele se espalha rapidamente por todos os países, produzindo uma epidemia generalizada ou pandemia.

As manifestações clínicas e a gravidade da doença produzida por esses vírus pandêmicos têm apresentado uma grande variedade ao longo da história. A circulação rápida do vírus A H1N1 e a vacinação realizada em todo o mundo produziram uma ampla imunidade entre as pessoas, o que determinou a drástica redução de sua circulação, sendo constatado, pela Organização Mundial de Saúde, o final da pandemia, em agosto de 2010.

Entretanto, apesar de não poder produzir novas pandemias, porque a grande maioria das pessoas está imune, o vírus H1N1-2009 continua existindo e ainda pode, como os demais vírus de gripe, causar síndrome gripal e, eventualmente, suas complicações. A diferença é que o A H1N1 tem uma maior capacidade de produzir casos graves e complicações em pacientes jovens, previamente saudáveis, e em pessoas de grupos vulneráveis, como as gestantes.

Neste ano, como costuma acontecer com a aproximação do inverno, especialmente no Sul, no Sudeste e em parte do Centro-Oeste do país, o número de casos de gripe vem aumentando. Vários tipos de vírus têm sido identificados, como os

vírus Influenza tipo B, Influenza tipo A H3N2, vírus Sincicial Respiratório e também, em menor quantidade, o H1N1-2009. Este último poderá produzir casos esporádicos ou mesmo pequenos aglomerados, chamando a atenção para a necessidade da rápida identificação e tratamento adequado, capazes de evitar as complicações.

Casos de gripe pelo vírus H1N1-2009 têm sido identificados em vários países, como Colômbia, Bolívia, Uruguai, Estados Unidos, Chile e também no Brasil. Em nosso país, o sistema de vigilância da gripe acompanha os casos graves, aqueles com Síndrome Respiratória Aguda Grave, o que permitiu identificar, no Rio Grande do Sul, nas últimas semanas, dentre outros casos de SRAG, casos de gripe causados pelo vírus da Influenza A H1N1-2009.

Recomenda-se que as crianças menores de dois anos, pessoas com mais de 60 anos, gestantes, puérperas (que deram à luz recentemente) e aqueles que têm doenças crônicas debilitantes (câncer, HIV/Aids e outras imunodeficiências, doenças autoimunes, diabetes, pneumopatias, obesidade, cardiopatias, entre outras), ao apresentarem os sintomas de síndrome gripal, procurem assistência médica, quando será avaliado e, se for o caso, receberá o tratamento com o oseltamivir, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. Este medicamento é um antiviral capaz de reduzir a duração dos sintomas e diminuir as chances de aparecerem complicações.

Recomenda-se para os demais grupos populacionais, caso tenham, além dos sintomas da síndrome gripal, falta de ar, diarreia, náuseas e vômitos ou febre elevada e persistente, que também procurem atenção médica imediatamente, pois estes são sinais de complicação da gripe comum.

As medidas preventivas comprovadamente eficazes devem ser amplamente adotadas: higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel, principalmente depois de tossir ou espirrar; depois de usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar os olhos, a boca e o nariz; evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas, como corrimãos, bancos, maçanetas etc.; evitar proteger a tosse e o espirro com as mãos, utilizando, preferencialmente lenço de papel descartável; e manter hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, ingestão de líquidos e atividade física. Pessoas com síndrome gripal devem evitar contato direto com outras pessoas, aglomerações e ambientes coletivos.

O Ministério da Saúde informa que todas as Secretarias Estaduais de Saúde estão abastecidas com oseltamivir, disponível também no programa Farmácia Popular, e que os serviços de saúde estão capacitados para realizar o atendimento dos que necessitarem.

Brasília, de junho de 2011.